

COM A **BENÇÃO** DO CÉU

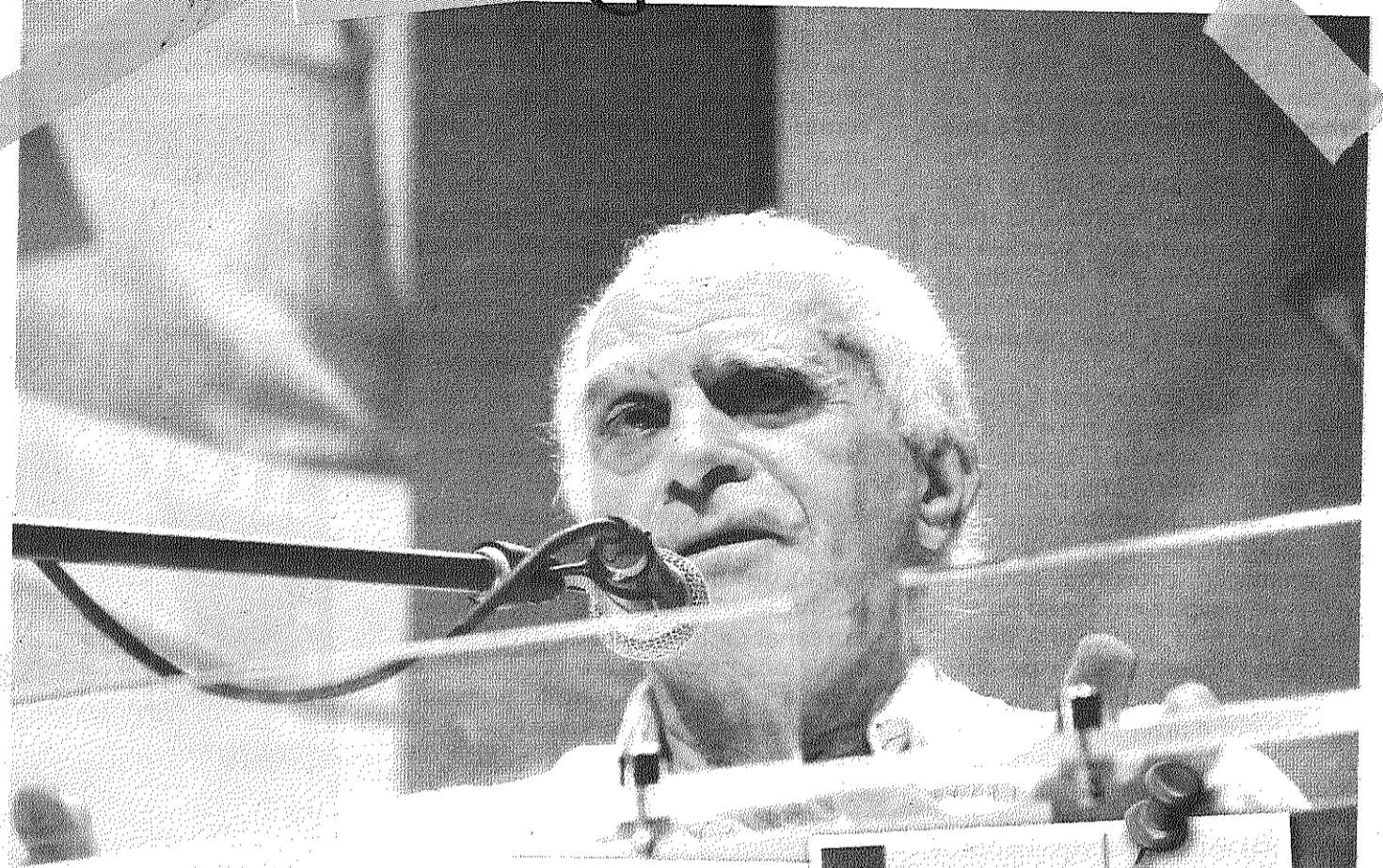
Sem tempo para clichês ou melancolia, 15ª Jornada Nacional de Literatura encerra com debate magistral, homenagem merecida e a certeza de que tudo foi vivido intensamente

Texto e fotos: Marina de Campos

"A essa altura acho que só tenho uma última pergunta a fazer: Alcione, você gostou?", diz Loyola voltando levemente os olhos para cima, como quem questiona o céu. Com essa frase matadora ele deixa o público sem fala, suspenso entre o aplauso e o silêncio respeitoso perante um diálogo entre gigantes: a alma viva da Jornada e o seu espírito mais nobre, agora feito de uma matéria etérea e invisível, mas talvez ainda mais presente. "Nós dedicamos essa Jornada a você. E eu? Eu pretendo seguir em frente, enquanto for possível, e continuar vindo a Passo Fundo. Nem que seja em um balãozinho...", termina o escritor em referência a um dos momentos mais tocantes desta edição: numa das tardes de debates, um balão lilás pairou pelo palco e chamou a atenção de Loyola. Sensível e brilhante como ninguém, se deixou divagar dizendo que talvez aquele balão fosse a presença de Alcione Araújo.

TUDO AO MÁXIMO

E então se encerrou a 15ª edição da Jornada Nacional de Literatura. Além do sabor de saudade por aquilo que não pode ser trazido de volta, o evento terminou num clima um pouco diferente, mais relaxado e casual, talvez em função da mudança do horário costumeiro de encerramento na sexta à noite para o sábado à tarde. Melhor para quem esteve lá: com uma plateia reduzida, tudo pareceu mais intimista e especial aos que insistiram em permanecer até o final - esses, inclusive, provavelmente aceitariam que a Jornada se prolongasse por mais uma semana. A constante interação da plateia com aplausos e perguntas no último debate desta edição - já eleito por muitos como o melhor -, e a naturalidade com que o show do rapper Emicida aconteceu -



com os jovens de pé ao redor do palco, curtindo o som e o calor - fizeram da tarde de sábado uma despedida um pouco mais leve e menos dolorosa para todos.

Tania Rösing, que é mais do que uma figura abstrata como a alma ou o espírito das Jornadas, mas sim o seu concreto motor, também se despiu de jargões e falou com surpreendente espontaneidade. "Nós ficamos felizes por essa Jornada ter acontecido, simplesmente isso. Pois ela poderia não ter acontecido. Quero pedir uma salva de palmas a todos, ao público, aos colaboradores, às jornadas, aos patrocinadores, autores, editoras, à imprensa... todos vocês foram maravilhosos!". A idealizadora da movimentação literária que completa 32 anos foi seguida pelos discursos do reitor José Carlos Carles de Sousa e do vice-prefeito Juliano Roso, atentamente ouvidos por outras autoridades presentes, como vice-reitores, secretários, vereadores e o ex-prefeito Airton Dipp.

Estrategicamente posicionada entre um excelente debate e um grande show, a cerimônia de encerramento não deixou espaço para melancolia ou desânimo: ao chegar do fim da tarde o público foi esvaziando o Portal das Linguagens lentamente, embalado por diferentes trilhas sonoras fixadas na mente e a certeza de ter aproveitado tudo ao máximo. Então o mundo compreendeu e o dia anoiteceu em paz.

AGORA CIDADÃO PASSO-FUNDENSE

Itali

Sem a presença de seu fiel parceiro - que ele não esquece nem por um minuto - Ignácio de Loyola Brandão se tornou ainda mais importante para as Jornadas Literárias de Passo Fundo. Nesta edição ele reinou absoluto, caindo mais uma vez nas graças do público, que aprovou seu bom humor e constante inspiração para devaneios e boas perguntas ao lado da também coordenadora de debates Luciana Savaget. Em função de tudo isso, a Câmara de Vereadores decidiu homenagear o escritor de Araraquara que é hoje um dos pilares do evento com o título de Cidadão Honorário de Passo Fundo. Visivelmente emocionado com a distinção, Loyola subiu ao palco para agradecer o gesto, mas nem nesse momento deixou de lado as brincadeiras. "Já estou treinando para me tornar realmente um cidadão passo-fundense, por exemplo, estou buscando aprender as expressões típicas daqui. Tem uma que é muito característica e bastante complexa, vejam se eu acerto: "BAH!". E assim encerrou seu discurso, para delírio da plateia, e desceu do palco pertencendo mais a Passo Fundo do que nunca.